

20<sup>o</sup>  
Aniversário



RELATÓRIO

& CONTAS 2016



Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A.

**Anexo a acta nº 1/2017 da Assembleia Geral de 5 de Abril 2017**

Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A.

Matricula Nº 463

Nº Identificação Fiscal: 200503308

Capital Social: 240.000.000\$00 (Duzentos e quarenta milhões de escudos)

Sede: Rua 5 de Julho, Caixa Postal 270, Mindelo,  
S.Vicente, Cabo Verde



## Índice

1 - INDICADORES .....	5
2 - CONSIDERAÇÕES GERAIS .....	6
2.1 Enquadramento Macroeconómico .....	6
2.2 Estrutura do capital social .....	7
3 - ACTIVIDADES .....	8
3.1 – Actividade Comercial.....	8
3.2 – Actividade Industrial.....	14
3.3 – Aprovisionamento .....	16
3.4 – Investimentos .....	17
4 - RECURSOS HUMANOS.....	18
4.1 - Benefícios Sociais .....	19
5 - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	20
5.1 - Rendimentos Operacionais .....	20
5.2 - Gastos Operacionais.....	20
5.3 - Meios Libertos Líquidos .....	22
5.4 - Situação Financeira e Patrimonial.....	23
5.5 - Indicadores Económico-Financeiros .....	24
6 - AGRADECIMENTOS.....	26
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	28
1 – BALANÇO .....	28
2 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA .....	30
3 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA.....	31
4 – DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO .....	32
RELATÓRIO DE AUDITORIA.....	33
PARECER DA FISCALIZAÇÃO .....	35
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	36
ANEXOS .....	38



Prezados Accionistas.

Em cumprimento do estipulado nos Estatutos da Sociedade e no Código das Empresas Comerciais, vimos apresentar a V. Exas. o Relatório e Contas da Sociedade Cabo Verdiana de Tabacos, S.A, submetendo-os à apreciação e deliberação da Assembleia Geral.

## 1 - INDICADORES

DEPARTAMENTO	UNIDADE	2016	2015	2014	2013	2012
<b>COMERCIAL</b>						
<b>Vendas</b>						
SG Gigante	MLS	66.586	63.585	61.079	64.950	62.390
Marlboro Red	MLS	21.519	19.890	19.989	22.832	28.370
Marlboro Gold	MLS	12.352	11.723	10.464	10.403	9.960
Porto Grande	MLS	18.875	19.410	19.188	21.680	16.440
Falcões c/ filtro	MLS	1.398	1.380	1.429	1.132	305
L&M	MLS	1.312	1.011	533	-	-
Falcões s/ filtro	MLS	-	5	10	5	65
<b>TOTAL VENDAS</b>	<b>MLS</b>	<b>122.042</b>	<b>117.004</b>	<b>112.692</b>	<b>121.002</b>	<b>117.530</b>
<b>Total de Charutos e Cigarilhas</b>	<b>UNI</b>	<b>17.623</b>	<b>15.235</b>	<b>14.175</b>	<b>13.925</b>	<b>10.545</b>
<b>PRODUÇÃO</b>						
SGG	MLS	68.342	63.558	62.021	64.424	63.332
Porto Grande	MLS	17.634	19.488	20.259	21.449	16.608
Falções com filtro	MLS	1.416	1.576	1.269	1.130	334
Falções sem filtro	MLS	-	-	29	-	-
<b>TOTAL PRODUÇÃO</b>	<b>MLS</b>	<b>87.392</b>	<b>84.622</b>	<b>83.578</b>	<b>87.003</b>	<b>80.274</b>
<b>PESSOAL</b>		<b>44</b>	<b>44</b>	<b>44</b>	<b>41</b>	<b>46</b>
<b>FINANÇAS</b>						
Volume de Negócios	Contos	840.439	799.383	768.112	796.110	806.939
Resultados Operacionais	Contos	268.458	253.230	239.659	232.975	182.328
Resultado Líquido	Contos	216.542	201.268	189.356	183.396	144.411
Autonomia Financeira	%	89	89	87	84	84
Rentabilidade Operacionais/Vendas	%	25,8	25,2	24,7	29	23
Rentabilidade capital próprio	%	25,7	25,9	26	30	25,2
<b>Total capital próprio</b>	<b>Contos</b>	<b>843.956</b>	<b>777.413</b>	<b>726.145</b>	<b>606.700</b>	<b>573.303</b>
<b>Total do Activo</b>	<b>Contos</b>	<b>952.993</b>	<b>871.730</b>	<b>834.455</b>	<b>723.570</b>	<b>684.400</b>

## 2 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

### 2.1 Enquadramento Macroeconómico

O Fundo Monetário Internacional previu, em 2016, um crescimento de 3,2% para Cabo Verde, sustentado pelo investimento directo estrangeiro, pela procura interna, pela agricultura e particularmente pelo turismo.

Em 2016, o turismo recuperou e cresceu e o investimento directo estrangeiro acelerou, reflectindo-se num grande aumento dos projectos na área.

As “remessas dos emigrantes” mantiveram-se robustas, a taxa de desemprego diminuiu para 12,4%, enquanto que o desemprego entre as camadas juvenis se manteve elevado (28,6 %).

O INE aponta para uma deflação de -1,4 %, devido a vários factores como a paridade cambial com o Euro, a estabilização dos preços dos produtos nacionais e a baixa inflação da zona Euro.

Para o ano de 2017, o FMI aponta para um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 3,7% e assinala o início da recuperação da confiança dos consumidores e dos investidores estrangeiros ligados ao turismo, incluindo também a área da construção. O crescimento de longo prazo de Cabo Verde depende do aumento da sua produtividade. Espera-se que em “2016/2017 “o crescimento seja maior, alcançando uma taxa média de 4%, mesmo assim abaixo da taxa registada nos anos de boom antes da crise.



## 2.2 Estrutura do capital social



Conforme ilustra o gráfico acima, a 31 de Dezembro de 2016, o capital social da SCT era constituído por 240.000 acções, sendo 152.760 nominativas pertencentes ao Agrupamento de Empresas (51,15%) e ao Município do Sal (12,50%) e 87.240 acções cotadas na Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) (36,35%) e distribuídas pelo público.

Em 2016, a nível de transacções na bolsa, foram efectuadas 4 operações tendo sido movimentados 2.285 títulos. A cotação das acções sofreu um acréscimo ao longo do exercício, pois a 31 de Dezembro de 2015 era de 3.000\$00 por título contra 3.835\$00 a 31 de Dezembro de 2016.

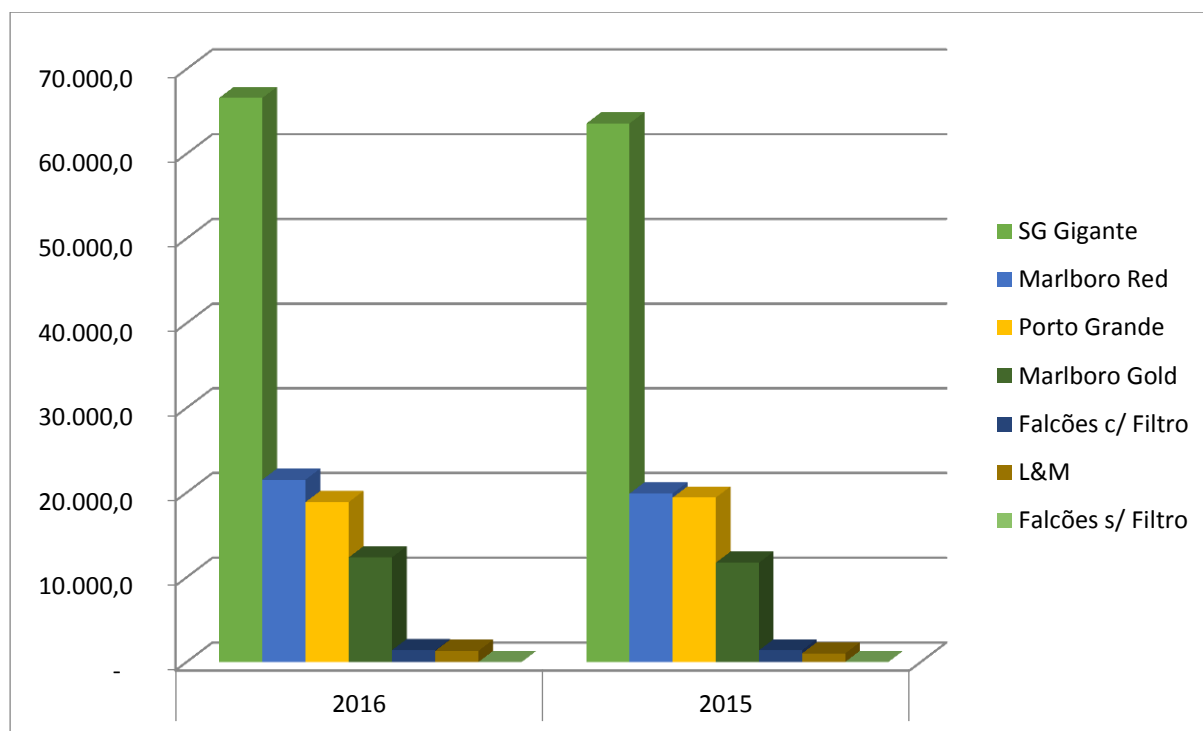
### 3 - ACTIVIDADES

#### 3.1 – Actividade Comercial

As vendas totalizaram 122.042 milheiros de cigarros contra os 117.004 milheiros vendidos em 2015, o que representa um acréscimo de 4,3% em 2016 comparativamente a 2015. Em 2015, comparativamente a 2014, o crescimento foi de 3,8%.

(Milheiros)

MARCAS	UNIDADES	2016	2015	Variação	
				MLS	%
SG Gigante	MLS	66.586	63.585	3.001	4,7
Marlboro Red	MLS	21.519	19.890	1.629	8,2
Porto Grande	MLS	18.875	19.410	- 535	- 2,8
Marlboro Gold	MLS	12.352	11.723	629	5,4
Falcões c/ Filtro	MLS	1.398	1.380	18	1,3
L&M	MLS	1.312	1.011	301	29,8
Falcões s/ Filtro	MLS	-	5	- 5	-
<b>Total Vendas Cigarros</b>	MLS	<b>122.042</b>	<b>117.004</b>	<b>5.038</b>	<b>4,3</b>
Evolução		4.30%	3,8%		
Total Charutos	UNI	3.683	2.640	1.043	39,5
Total de Cigarilhas	UNI	13.940	12.595	1.345	10,7
<b>Total Charutos e Cigarilhas</b>	UNI	<b>17.623</b>	<b>15.235</b>	<b>2.388</b>	<b>15,7</b>



Em 2016, a SCT vendeu 66.586 milheiros de cigarro S G Gigante, representando um acréscimo de cerca de 4,70% comparativamente a 2015. Em 2015 o acréscimo foi de 4,10% comparativamente a 2014.

Marlboro Red cresceu 8,2%, contrariando assim a tendência decrescente desde 2011. O acréscimo é, essencialmente, devido ao aumento do turismo e influenciado pela nova imagem do Marlboro em Cabo Verde que já era conhecida no mercado europeu.

A SCT vendeu 12.352 milheiros de Marlboro Gold, representando um acréscimo de 5,4% comparativamente a 2015. Em 2015 tinha crescido 12,02% comparativamente a 2014.

Em 2016, a SCT vendeu 18.875 milheiros de Porto Grande, representando um decréscimo de 2,8% comparativamente a 2015.

No que concerne a Falcões com filtro, o crescimento foi de apenas 1,4% em 2016

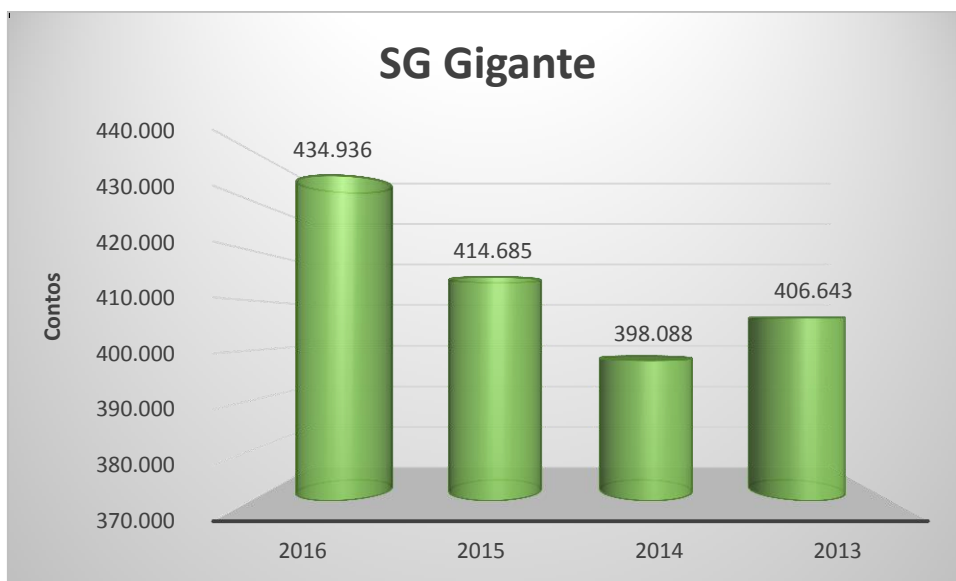
O L&M teve um acréscimo de 29,8% , ficando o acréscimo devido à retirada do mercado de 339 milheiros.

(Contos)

MARCAS	2016	2015	Variação	
			Valor	%
SG Gigante	434.936	414.685	20.251	4,9%
Marlboro Red	200.446	185.064	15.382	8,3%
Porto Grande	75.618	77.640	- 2.022	-2,6%
Marlboro Gold	115.074	109.075	5.999	5,5%
Falcões c/ Filtro	5.600	5.520	80	1,4%
L&M	7.252	6.334	918	14,5%
Falcões s/ Filtro	-	19	- 19	0,0%
<b>Total Vendas Cigarros</b>	<b>838.927</b>	<b>798.337</b>	<b>40.590</b>	<b>5,1%</b>
Total Charutos	711	411	300	73,0%
Total de Cigarilhas	801	635	166	26,1%
<b>Total Charutos e Cigarilhas</b>	<b>1.512</b>	<b>1.046</b>	<b>466</b>	<b>44,6%</b>
<b>TOTAL DAS VENDAS</b>	<b>840.439</b>	<b>799.383</b>	<b>41.056</b>	<b>5,1%</b>
Evolução	5,1%	4,1%		

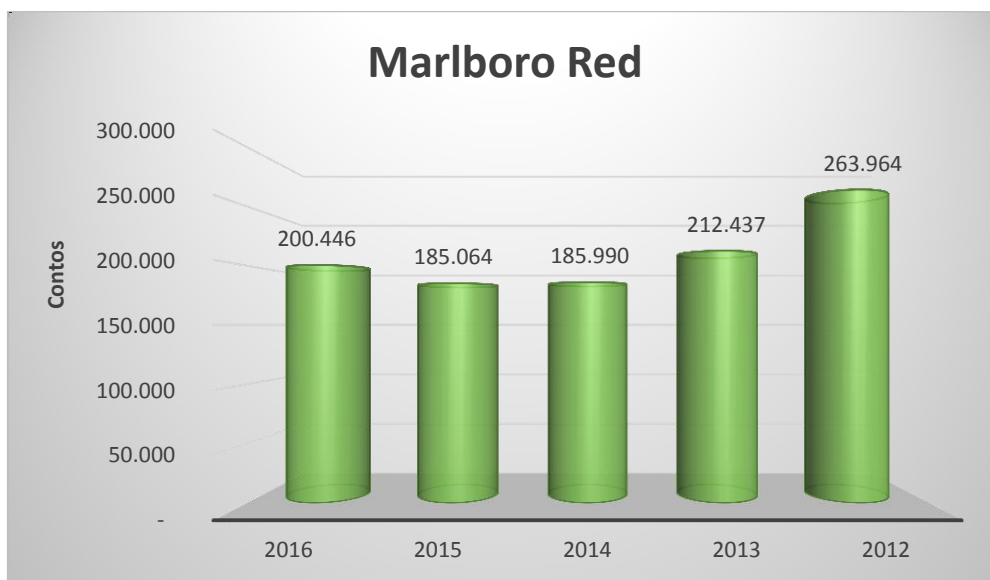
As vendas globais, em contos, totalizaram 840.439 contos contra 799.383 contos vendidos em 2015, o que representa um acréscimo de 5,1% comparativamente a 2015.

O SGGigante teve um acréscimo de 4,9 % comparativamente a 2015, conforme ilustra o gráfico a seguir:



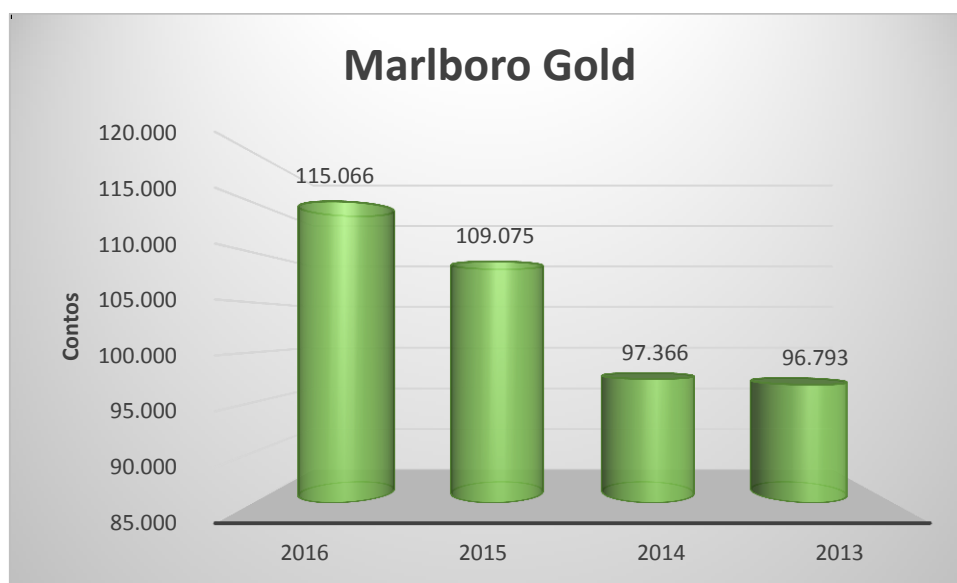
Em 2015 o SGGigante teve um acréscimo de 4,10% comparativamente a 2014; em 2014 houve um decréscimo, em relação a 2013, de 2%.

O Marlboro Red teve um acréscimo de 8,3% comparativamente a 2015, conforme ilustra o gráfico:



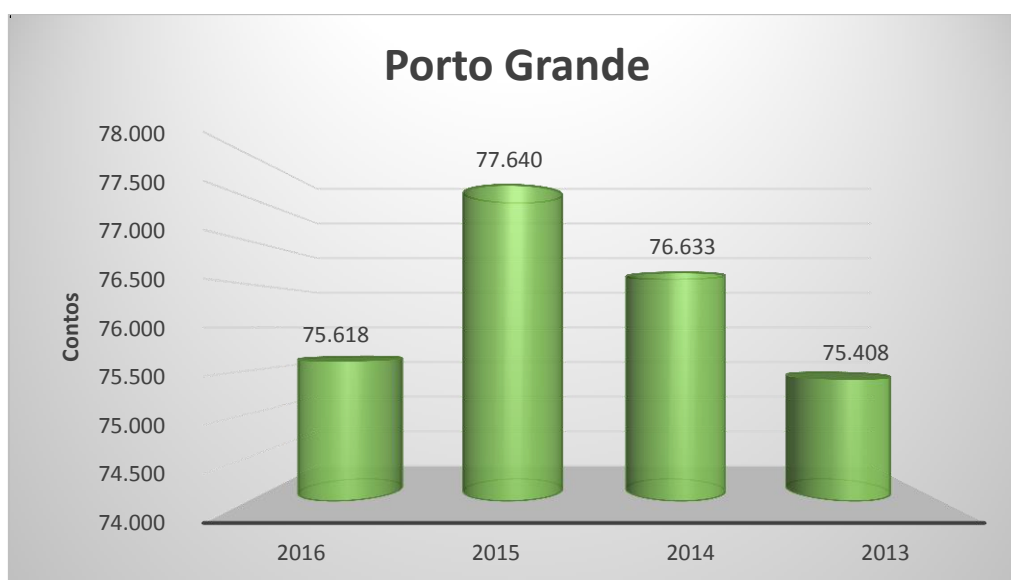
O Marlboro Red contrariou assim, durante o exercício, a tendência verificada, desde 2011, de sucessivos decréscimos.

Em relação ao Marlboro Gold verificou-se um acréscimo de 5,5 % comparativamente a 2015, conforme ilustra o gráfico que se segue :

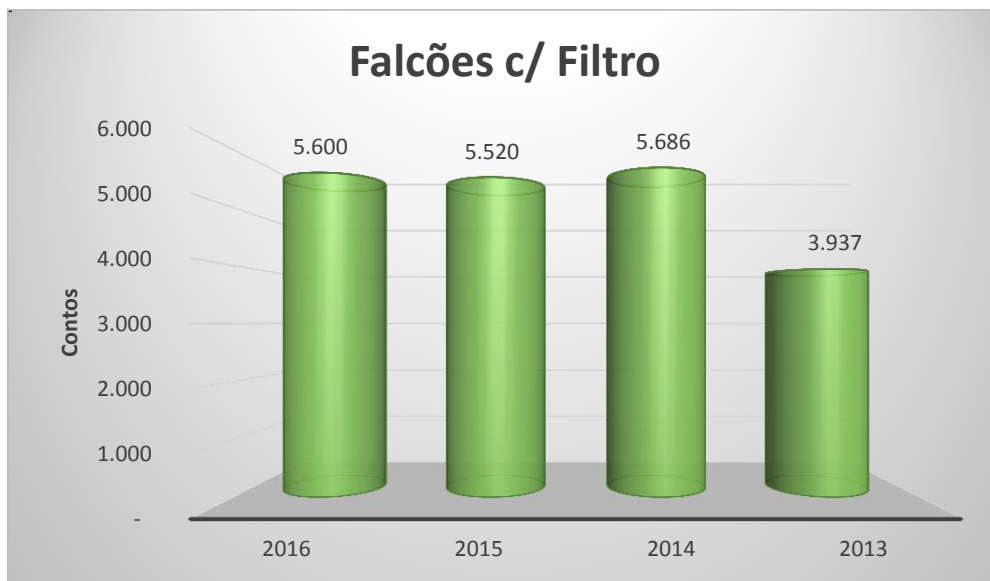


O Marlboro Gold tem vindo a crescer de ano para ano; em 2015 cresceu 12,03 % comparativamente a 2014.

Quanto ao Porto Grande verificou-se um decréscimo de 2,8% comparativamente a 2015; abaixo o gráfico ilustrativo:



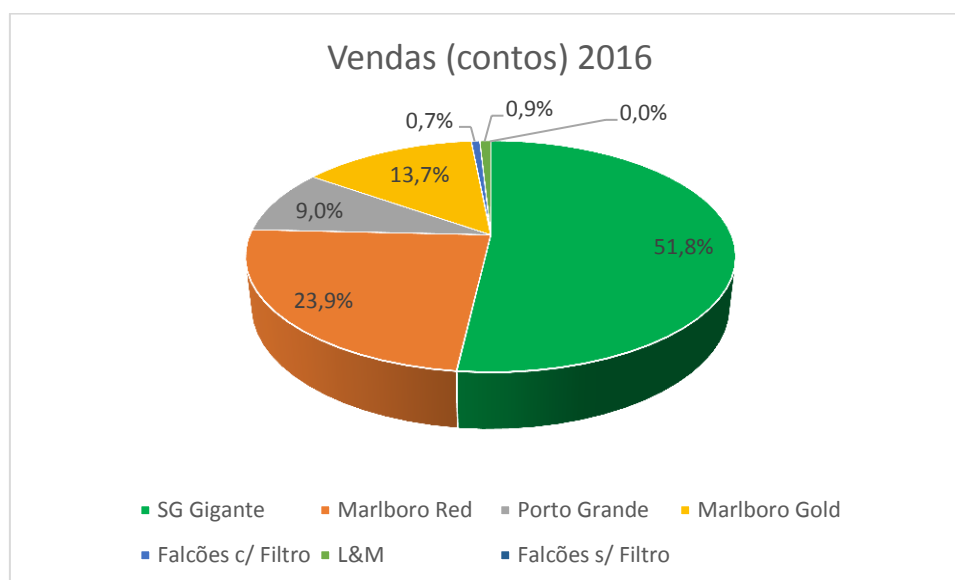
A marca Falcões teve um ligeiro acréscimo (1,4%) conforme o gráfico abaixo:



O L&M cresceu(14,5%) mas o acréscimo foi essencialmente devido à compra do ME (PM) de 377milheiros (1.632 contos).



O gráfico abaixo ilustra o peso de cada marca no volume das vendas globais da SCT:



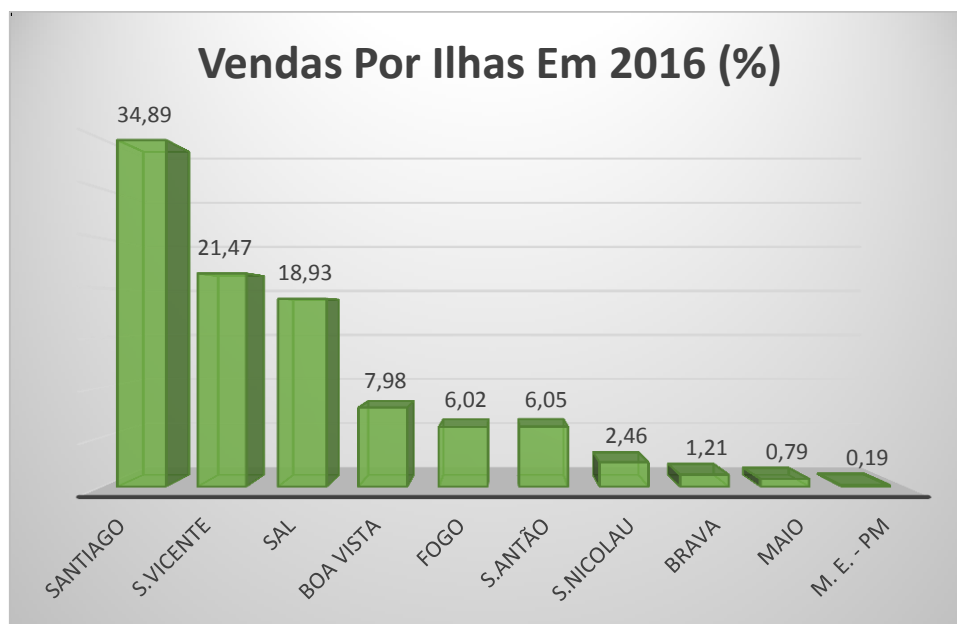
A marca mais vendida foi o SGG, em quantidades e em valor, com 51,8% do volume das vendas, seguida imediatamente do Marlboro Red (23,9 %); por ordem decrescente temos ainda o Marlboro Gold (13,7 %), o Porto Grande (9 %), o Falcões com filtro (0,70%) e o L & M, marca lançada em Outubro de 2014, com 0,9%.

O Marlboro Red e o Marlboro Gold, a partir de Abril 2016, foram introduzidos no mercado com nova imagem e com o filtro reforçado.

De salientar que as marcas de produção local representam 61,5% das vendas globais da Empresa.

Continuam ainda sem expressão comercial as vendas de charutos e cigarrilhas, representando 0,18% do total das vendas, embora tenha passado de 0,13% (2015) para 0,18 % em 2016.

O gráfico ilustra o peso de cada ilha nas vendas globais da Sociedade em 2016:



Santiago continua a ter a maior expressão nas vendas globais da Empresa (cerca de 34,89%), seguida imediatamente de S. Vicente com cerca de 21,47% e da ilha do Sal com 18,93%. Notou-se um ligeiro decréscimo nos mercados da Brava e da ilha de Maio. De salientar que nas restantes ilhas houve um acréscimo substancial de vendas, reflectindo de forma positiva nos resultados da Sociedade.

A Sociedade fez-se representar na Feira Internacional de Cabo Verde, na cidade da Praia.

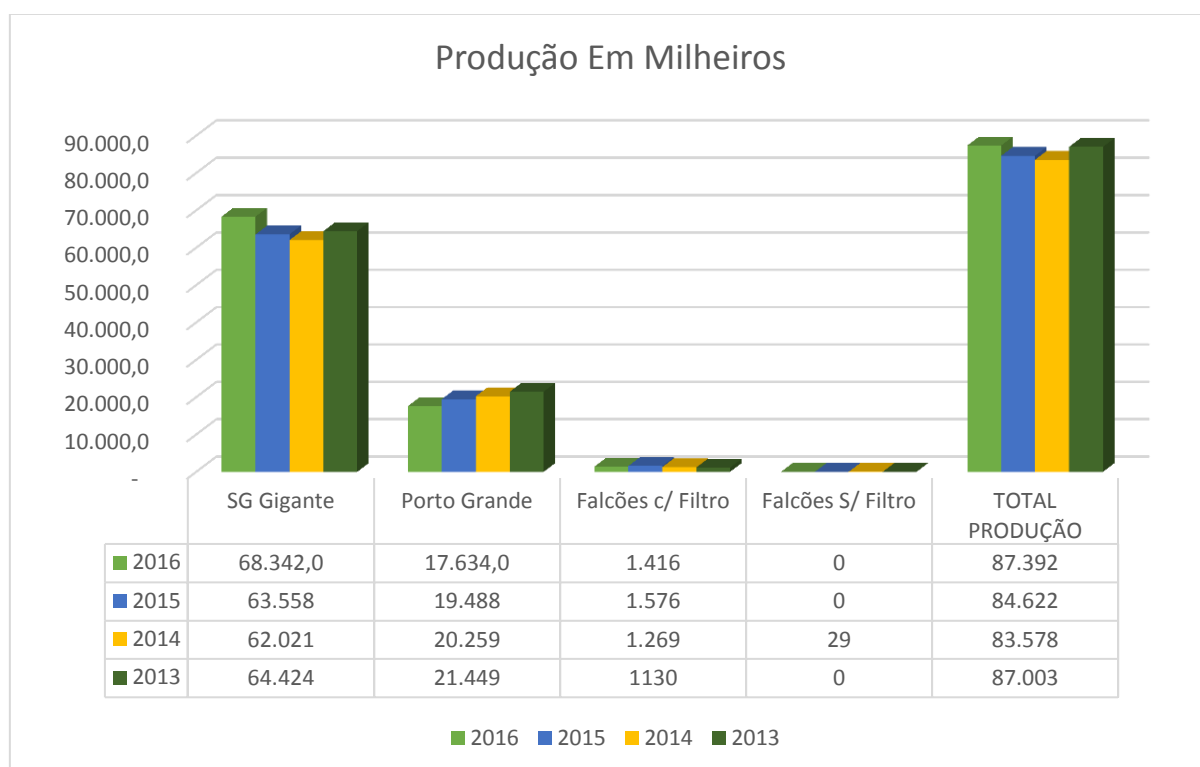
A SCT, como forma de banir a venda ilegal de tabaco, tem vindo a apoiar intransigentemente as entidades ligadas ao combate ao contrabando e ao comércio ilegal de tabaco.

No concernente à venda ilegal de tabaco, foram efectuadas operações conjuntas de apreensão, ocorrendo a queima dos produtos apreendidos em 2017 na cidade da Praia.

### 3.2 – Actividade Industrial

Acompanhando a evolução das vendas, a produção, durante o exercício, totalizou 87.392 mil milhares, o que representa um acréscimo de 3,3% em relação ao anterior (2015).

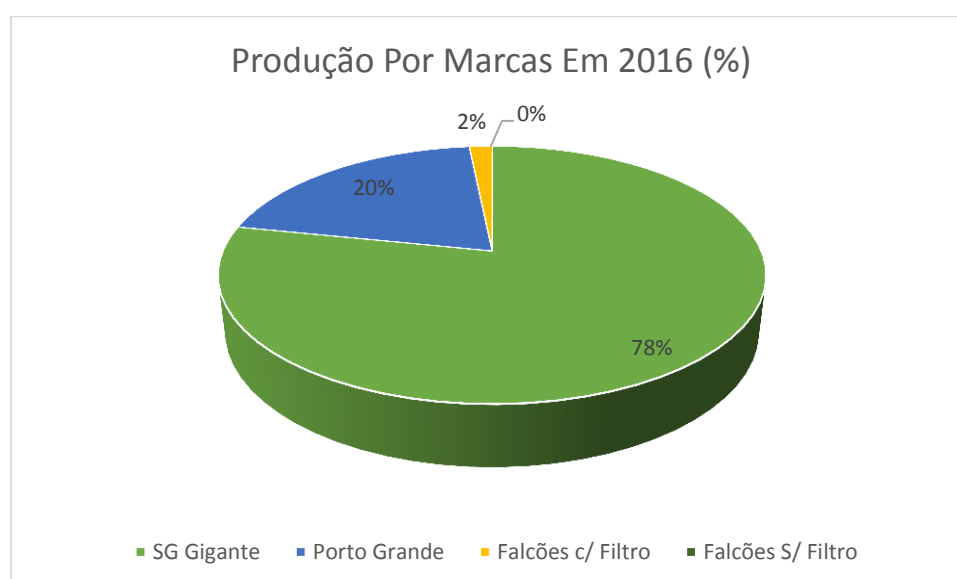




Conforme ilustra o gráfico acima, o acréscimo deve-se, essencialmente, ao aumento da produção do SGG em (7,5%), visto que as marcas Porto Grande e Falcões decresceram.

Em termos globais, o acréscimo da produção (3,3 %), em 2016, acarretou um aumento do factor de utilização da capacidade instalada; este aumento contínuo do factor de utilização da capacidade instalada leva-nos a pensar que, brevemente, ter-se-á necessidade de reforçar o parque industrial.

Conforme o gráfico ilustra a seguir:



Do total global da produção, 78% corresponderam ao SG Gigante, 20% ao Porto Grande e 2% ao Falcões c/filtro.

A aposta no contínuo aumento de eficiência e eficácia produtiva permitiu ao Sector de Produção, com a aquisição de uma máquina de embalar, reduzir o custo de matéria-prima por milheiro do S G Gigante e apresentar um produto de melhor qualidade/conservação.

A Empresa, consciente das suas responsabilidades, colocou advertências nos maços em todas as marcas produzidas e comercializadas.

### 3.3 – Aprovisionamento

(Contos)

ANO	Mercadorias	Matérias-primas e de consumo	Total
2016	200.154	216.778	416.932
2015	159.490	169.941	329.431

O preço das matérias-primas de maior peso no fabrico de cigarro manteve-se estável. De salientar que houve um aumento nas importações de mercadoria e matérias-primas. Em 2016 as importações alcançaram o valor de 416.933 contos (2015: 329.431 contos). A última encomenda colocada em 2015 entrou nos armazéns da SCT em Janeiro de 2016 e a última colocada 2016 entrou em Dezembro de 2016; por isso, em 2016 entraram 6 contentores e em 2015 somente 4 contentores de matérias – primas.

Mercadoria: tendo em conta o aumento de vendas, houve importação de mais um contentor de Marlboro (Red e Gold).

As peças e acessórios menos exigentes para os equipamentos fabris continuaram a ser adquiridos e confeccionados localmente e aqueles, cujas ligas são mais complexas e o respectivo material não se encontra disponível no nosso mercado, foram adquiridos, para reposição, no exterior e com muita dificuldade devido a idade do parque industrial.

### 3.4 – Investimentos

(Contos)

INVESTIMENTOS		VALOR
433	Maquina de embalar 10 maços	
<b>Total</b>		<b>12.474.886</b>
435	1 Impressora Brother	
	1 Computador	
	1 Cadeira	
	1 Aparelho Ar condicionado	
<b>Total</b>		<b>266.316</b>
437	1 Maquina de contar notas	
<b>Total</b>		<b>46.271</b>
<b>TOTAL</b>		<b>12.787.473</b>

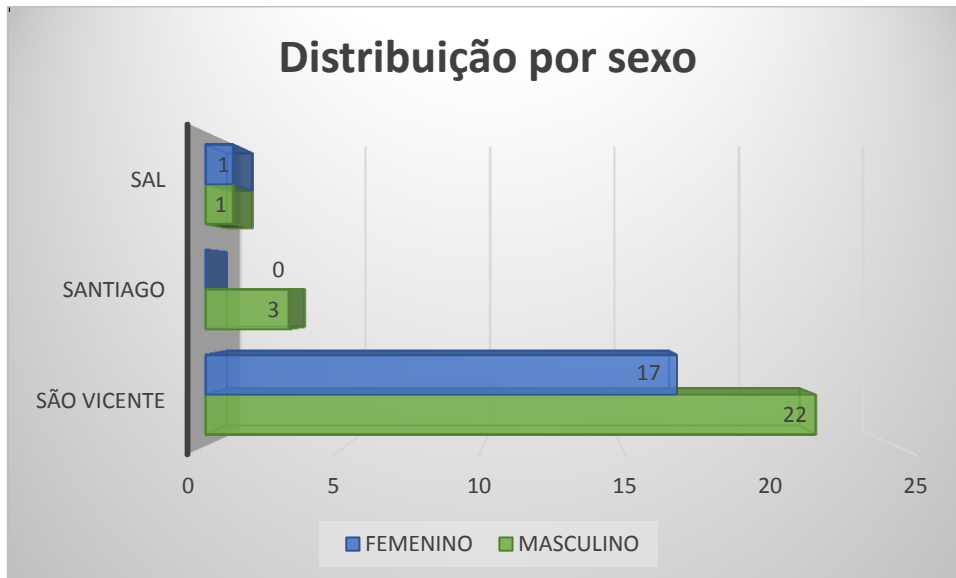
Os investimentos realizados totalizaram 12.787 contos.

A SCT, no âmbito da política de modernização e inovação, investiu numa máquina de embalagem, contribuindo assim para colocar no mercado um cigarro de melhor qualidade e conservação.

#### 4 - RECURSOS HUMANOS

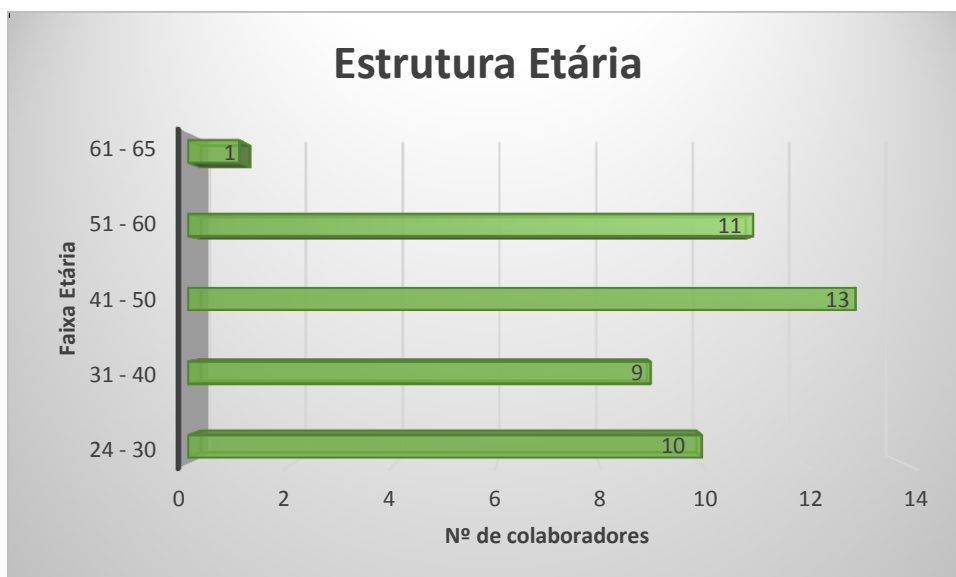
Embora a Empresa tenha vendido e produzido mais, manteve-se, em 2016, com o mesmo número de colaboradores (44).

O gráfico ilustra a distribuição por sexo na sede, PVS e DSU:

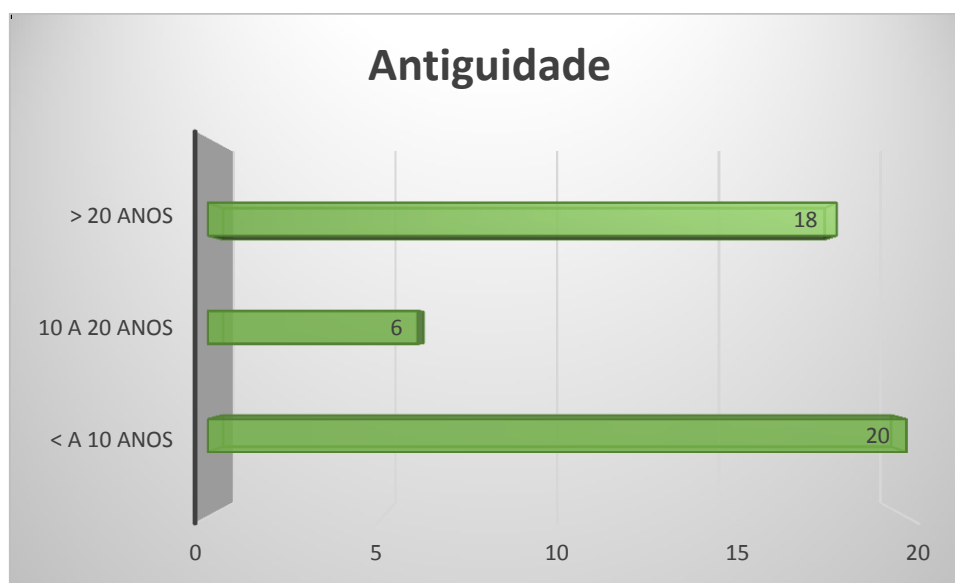


A maior parte dos colaboradores é do sexo masculino que representa 59% do total; a parte feminina representa um percentual de 41%.

A faixa etária varia entre os 24 e os 65 anos, destacando-se maior número de colaboradores no intervalo entre os 41 e os 50 anos, conforme o gráfico ilustra:



Concernente à antiguidade na Empresa, a distribuição é a seguinte:



A Sociedade Caboverdiana Tabacos, criada em 1997, completa 20 anos em 2017; uma grande parte do pessoal (18) tem mais de 20 anos por ter transitado da Companhia de Tabacos.

Relativamente ao apoio aos recém- licenciados /Técnicos estagiaram na empresa, em 2016, 3 recém-licenciados nas áreas de Produção, Contabilidade e Informática.

#### 4.1 - Benefícios Sociais

Não obstante a política de contenção dos custos, a Empresa manteve a prática dos anos anteriores em apoiar os seus colaboradores em diferentes aspectos, nomeadamente, no âmbito da política de benefícios sociais, conforme o quadro seguinte:

*(Contos)*

<b>BENEFÍCIOS SOCIAIS</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Refeições	3.109	3.338
Inspecção Médica	379	367
Assistencia Médica	546	570
Gratificação de Balanço	3.850	3.830
<b>TOTAL</b>	<b>7.884</b>	<b>8.105</b>

Com a atribuição do prémio de gratificação de balanço, os trabalhadores auferem uma média de 15,5 salários /ano, o que em termos motivacionais é uma mais- valia tanto para os colaboradores como para SCT.

## 5 - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

(ver Demonstrações Financeiras)

### 5.1 - Rendimentos Operacionais

Os rendimentos operacionais, comparativamente com o período de 2015, registaram um aumento de 37.320 contos, conforme discriminado no quadro seguinte:

(Contos)

DESCRIÇÃO	2016	2015	Variação	
			ABS	%
Vendas + Prestação de Serviços	840.439	799.383	41.056	5,14%
Variação de Produção	2.855	-114	2.969	2604,39%
Ajustamentos e Imparidades	0	2.978	-2.978	-100,00%
Outros Rendimentos	2.144	5.871	-3.727	-63,48%
<b>TOTAL</b>	<b>845.438</b>	<b>808.118</b>	<b>37.320</b>	<b>4,6%</b>

Na origem desta variação está, principalmente, o acréscimo das vendas em 41.056 contos e a variação de produção; a rubrica Outros Rendimentos teve um decréscimo de 3.727 contos, devido, essencialmente, ao não arrendamento do espaço do Lazareto que se encontrava arrendado no exercício de 2015.

### 5.2 - Gastos Operacionais

Os gastos operacionais registaram um acréscimo de 27.661 contos comparativamente com o exercício anterior.

(Contos)

Descrição	2016	2015	Variação	
			ABS	%
Gastos com Mercadorias Vendidas e Materias Consumidas	408.147	385.307	22.840	5,93
Fornecimentos e serviços Externos	60.978	58.466	2.512	4,30
Gastos com Pessoal	61.961	61.820	141	0,23
Ajustamentos e Imparidades	650	-	650	
Outros Gastos e Perdas	35.930	34.412	1.518	4,41
<b>TOTAL</b>	<b>567.666</b>	<b>540.005</b>	<b>27.661</b>	<b>5,12</b>
<b>EBITDA</b>	<b>277.772</b>	<b>268.112</b>	<b>9.660</b>	<b>3,60</b>

O acréscimo é explicado, em parte, pelo aumento de Fornecimentos e Serviços Externos, justificado pelo aumento de royalties, em consequência do aumento de vendas do SGG.

Os Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas aumentaram na mesma proporção das vendas.

Os Gastos com o Pessoal registaram um ligeiro aumento devido à revisão salarial ocorrido em meados de 2016.

Os resultados antes das depreciações, encargos financeiros e dos impostos situaram-se em 277.772 contos contra 268.112 contos apurados em 2015, devido aos efeitos conjugados dos rendimentos operacionais e gastos operacionais.

A Empresa obteve resultado Operacional de 268.458 contos contra 253.230 contos apurados em 2015, o que representa um aumento de 6% comparativamente a 2015, conforme o gráfico:



Os resultados do exercício de 2016 são uma vez mais os melhores da história desta Sociedade. Em 2014, comparativamente a 2013, houve um acréscimo de 2,9%. Em 2015, comparativamente a 2014, o acréscimo foi de 5,7% e em 2016, comparativamente a 2015, foi de 6%.

É de salientar que as depreciações diminuíram, isto é, de 14.881 contos em 2015 para 9.314 em 2016, devido a equipamentos básicos que ficaram totalmente depreciados em 2015.

Os Resultados Financeiros (rendimentos financeiros – gastos financeiros) situam-se em 17.271 contos contra 19.413 contos apurados em 2015.

(Contos)

DESCRIÇÃO	2016	2015
<b>Rendimentos</b>		
Juros obtidos	15.128	13.543
Rendimentos de imóveis	1.500	4.458
Ganhos de participações de capital	-	-
Diferença de câmbios favoráveis	-	-
Descontos de pronto pagamentos obtidos	-	-
Ganhos na alienação de aplicações de Tesouraria	-	-
Outros	643	1.412
<b>TOTAL</b>	<b>17.271</b>	<b>19.413</b>

O decréscimo dos Resultados Financeiros é, essencialmente, devido ao não arrendamento do espaço do Lazareto que se encontrava arrendado no exercício de 2015.

### 5.3 - Meios Libertos Líquidos

(Contos)

CASH FLOW	2016	2015	Variação	
			ABS	%
Resultados Operacionais	268.458	253.230	15.228	6,01
Depreciação	9.314	14.882	-5.568	-37,41
Provisões/Imparidade	650		650	

Os meios libertos, numa óptica operacional, registaram um acréscimo.

(Contos)

CONTRIBUTO FISCAL	2016	2015	Variação
Previdência Social e Seguro Obrigatorio de acidentes de Trabalho	10.449	10.094	355
Impostos e Direitos/Encargos Aduaneiros	351.210	314.667	36.543
<b>TOTAL</b>	<b>361.659</b>	<b>324.761</b>	<b>36.898</b>

No que concerne à parte fiscal, a SCT comportou impostos no montante de 361.659 contos contra 324.761 contos em 2015. A receita para o Estado provém do imposto de consumo especial, de outras imposições aduaneiras, do imposto único sobre o rendimento de pessoa colectiva e da cobrança do imposto sobre o valor acrescentado, o que revela um grande contributo para o erário publico.



## 5.4 - Situação Financeira e Patrimonial

(contos)

DESCRIÇÃO	2016	2015
<b>Activo não corrente</b>		
Propriedades de investimento	159.809	162.211
Activos intangíveis		
Outros investimentos financeiros	79.461	82.432
Activos fixos tangíveis	131.574	125.699
<b>TOTAL ACTIVO NÃO CORRENTE</b>	<b>370.844</b>	<b>370.342</b>
<b>Activo corrente</b>		
Caixa e depósitos bancários	405.122	346.798
Inventários	81.492	69.869
Clientes	15.868	18.093
Adiantamentos a fornecedores		218
Outras contas a receber	12.621	5.562
Diferimentos	6.926	4.989
Outros activos financeiros		0
Estado e outros entes públicos	60.119	55.859
<b>TOTAL ACTIVOS CORRENTE</b>	<b>582.148</b>	<b>501.388</b>
<b>TOTAL ACTIVOS</b>	<b>952.992</b>	<b>871.730</b>
<b>Capital Próprio</b>		
Capital Social	240.000	240.000
Outros reservas	231.055	179.786
Excedentes de revalorização	74.325	80.089
Resultados Transitados	34.033	28.270
Reservas legais	48.000	48.000
Resultado Líquido	216.542	201.268
<b>Total Capital próprio</b>	<b>843.955</b>	<b>777.413</b>
<b>Passivo não corrente</b>		
	0	0
<b>Passivo corrente</b>		
Estado e outros entes públicos	83.896	86.260
Fornecedores	21.182	3.631
Adiantamentos de clientes		
Outras contas a pagar	2.390	2.290
Diferimentos	1.569	2.136
<b>TOTAL PASSIVO CORRENTE</b>	<b>109.037</b>	<b>94.317</b>
<b>Total Passivo</b>	<b>109.037</b>	<b>94.317</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	<b>952.992</b>	<b>871.730</b>

O Activo líquido, na sua globalidade, cresceu devido aos meios monetários e Estado.

O Passivo aumentou devido ao acréscimo na rubrica dos fornecedores e outros itens.

Os Capitais Próprios aumentaram de 777.413 contos em 2015 para 843.995 em 2016. Este aumento espelha o aumento dos resultados líquidos e reforço das reservas com aplicação dos resultados de 2015.

## 5.5 - Indicadores Económico-Financeiros

Apresenta -se um conjunto de indicadores económicos e financeiros ilustrativos do desempenho da SCT de 2014 a 2016:

DESCRIÇÃO	2016	2015	2014
<b>Equilíbrio</b>			
Rotação de stocks (dias)	58	110	110
Prazo médio de pagamentos (dias)	11	30	30
Prazo médio de recebimentos (dias)	7	8	5
Fundo de maneio (contos)	473.111	407.072	345.457
<b>Estrutura</b>			
Liquidez Geral	5,3	4,6	4,2
Autonomia Financeira	89%	89%	87%
Solvabilidade	774%	824%	670%
<b>Rentabilidade</b>			
Rentabilidade das vendas	25,8%	25,2%	24,7%
Rentabilidade dos capitais próprios	25,7%	25,9%	26,1%
<b>Viabilidade</b>			
Meios libertos brutos (contos)	292.900	281.656	269.449
<b>Capitalização bolsista a 31 Dezembro(contos)</b>	334.565	261.720	261.720
<b>Payout ratio</b>	92,36%	75,53%	79,2%

Conforme se pode ainda observar no quadro acima, confirma-se a tendência do reforço da situação económico-financeira da empresa a longo prazo, pois tanto o Fundo de Maneio como os Meios Libertos Brutos continuam positivos e adequados à política de exploração.

A empresa, como já se fez referência, continua a deter uma forte autonomia financeira, facto que lhe permite, com relativa facilidade, financiar novos investimentos com recurso a créditos de terceiros.

O Fundo de Maneio gerado em 2016 atingiu o valor de 473.111 contra 407.072 contos, que comparativamente ao ano anterior corresponde a um aumento de 66.039 contos. Embora seja considerado um indicador estático, continua a ser um elemento que aponta para uma situação de equilíbrio em termos financeiros.

A rendibilidade dos Capitais Próprios (25,7%) é muito expressiva se se tiver em conta o contexto económico.

## 6 - AGRADECIMENTOS

Terminando o exercício, com o melhor desempenho dos últimos anos, não podemos deixar de agradecer a todos que, directamente ou indirectamente, contribuíram pelos resultados alcançados.

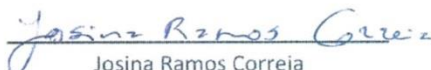
Assim, o Conselho de Administração agradece, em particular, o contributo:

- Dos nossos Clientes, pela preferência com que nos têm distinguido
- Dos Fornecedores, pela forma cordial como se desenvolveram as nossas relações Comerciais e institucionais;
- Das Instituições Públicas e Privadas;
- Do Fiscal Único, pela proficiente acção desenvolvida no acompanhamento da actividade da instituição;
- Da Policia Nacional;
- Dos Auditores;
- Dos Colaboradores da Empresa, pela forma profissional como se empenharam na realização das tarefas que lhes foram incumbidas.

## 7 - O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



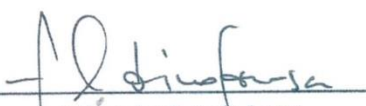
Emanuel Setembrino Lima Barros  
(em representação da Sita)



Josina Ramos Correia  
(em representação da Irmãos Correia)



João Manuel Feijó Leão  
(em representação da MOAVE)



Aldino dos Reis de Sousa  
(em representação d'A PROMOTORA)



Euclides Jesus Marques Oliveira  
(em representação dos restantes accionistas)

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 1 – BALANÇO

(ECV)

RUBRICAS	Período		
	Notas	2016	2015
		Valores	Valores
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	03		
Terrenos e recursos naturais		44.385.000	44.385.000
Edifícios e outras construções		60.821.200	63.585.800
Equipamento básico		20.446.206	9.947.399
Equipamento de transporte		26.635	571.780
Equipamento administrativo		1.243.225	1.381.791
Outros activos fixos tangíveis		4.652.052	5.827.232
Propriedades de investimento	04		
Terrenos e recursos naturais		133.868.177	133.868.177
Edifícios e outras construções		25.941.154	28.343.020
Activos intangíveis	05		
Programas de computador			
Investimentos em curso			
Investimentos financeiros em curso			
Activos fixos tangíveis em curso			
Outros Investimentos financeiros	06	79.460.889	82.431.388
<b>Total do activo não corrente</b>		<b>370.844.538</b>	<b>370.341.587</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	07		
Mercadorias		3.807.308	11.853.415
Produtos acabados e intermédios		17.008.596	14.161.589
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		60.675.617	43.853.722
Clientes	08	15.868.388	18.093.020
Adiantamentos a fornecedores		0	218.368
Estado e outros entes públicos	12	60.119.422	55.859.462
Outras contas a receber	09	12.620.669	5.561.706
Diferimentos	21	6.925.954	4.989.832
Outros activos financeiros	10		
Caixa e depósitos bancários	10	405.122.352	346.798.113
<b>Total do activo corrente</b>		<b>582.148.306</b>	<b>501.389.227</b>
<b>Total do activo</b>		<b>952.992.844</b>	<b>871.730.814</b>

(ECV)

<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado			
Capital social		240.000.000	240.000.000
Reservas legais		48.000.000	48.000.000
Outras reservas		231.054.747	179.785.950
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	03	74.325.175	80.088.661
Resultados transitados		34.033.486	28.270.000
Resultado líquido do período		216.542.240	201.268.797
<b>Total do capital próprio (antes de interesses minoritários)</b>		<b>843.955.648</b>	<b>777.413.408</b>
<b>Total do capital próprio</b>		<b>843.955.648</b>	<b>777.413.408</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>		0	0
<b>Total do passivo não corrente</b>		0	0
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	11	21.182.175	3.630.962
Adiantamento de clientes			
Estado e outros entes públicos	12	83.895.534	86.260.396
Accionistas/sócios			
Outras contas a pagar	13	2.390.875	2.290.058
Diferimentos	21	1.568.612	2.135.990
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>109.037.196</b>	<b>94.317.406</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>109.037.196</b>	<b>94.317.406</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>952.992.844</b>	<b>871.730.814</b>

## 2 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

(ECV)

RUBRICAS	PERIODO			Variação %
	Notas	2016	2015	
		Valores	Valores	
Vendas e Prestações de serviços	14	840.438.669	799.383.535	5,14%
Varição nos inventários de produção	15	2.855.219	-114.429	
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	16	-408.146.696	-385.307.802	5,93%
<b>Resultado operacional bruto</b>		<b>435.147.192</b>	<b>413.961.304</b>	<b>5,12%</b>
Fornecimentos e serviços externos	17	-60.978.063	-58.465.502	4,30%
<b>Valor acrescentado bruto</b>		<b>374.169.129</b>	<b>355.495.802</b>	<b>5,25%</b>
Gastos com o pessoal	18	-61.960.827	-61.820.492	0,23%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	2.978.501	
Imparidade de dívidas a receber(perdas/reversões)	25	-649.975	0	
Outros rendimentos e ganhos		2.143.735	5.871.416	-63,49%
Outros gastos e perdas	19	-35.929.710	-34.412.923	4,41%
<b>Resultado antes de depreciações, amortizações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>277.772.352</b>	<b>268.112.304</b>	<b>3,60%</b>
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	03 e 04	-9.314.023	-14.881.985	-37,41%
Perdas/reversões por Imparidade de activos depreciables/amortizaveis				
<b>Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)</b>		<b>268.458.329</b>	<b>253.230.319</b>	<b>6,01%</b>
Juros e ganhos similares Obtidos		15.127.557	13.543.421	11,70%
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>283.585.886</b>	<b>266.773.740</b>	<b>6,30%</b>
Imposto sobre o rendimento do período	20	-67.043.646	-65.504.943	
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>216.542.240</b>	<b>201.268.797</b>	<b>7,59%</b>
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>				
Detentores do capital da empresa-mãe		110.761.356	102.948.990	7,59%
Interesses minoritários		105.780.884	98.319.807	7,59%
<b>Resultado por acção</b>		<b>902</b>	<b>839</b>	<b>7,59%</b>



### 3 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(ECV)

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		2016	2015
Valores em cve			
<b>Método Directo</b>			
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes:	02	967.856.682	916.604.492
Pagamentos a fornecedores		-523.724.400	-466.252.652
Pagamentos ao pessoal		-54.065.288	-50.831.912
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>390.066.994</b>	<b>399.519.928</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-77.431.648	-118.626.022
Outros recebimentos/pagamentos	02	-97.917.659	-91.797.558
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>214.717.687</b>	<b>189.096.348</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		-12.249.413	-367.791
<i>Investimentos financeiros</i>			
<i>Outros activos</i>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
<i>Investimentos financeiros</i>			7.625.766
<i>Outros activos</i>			
<i>Juros e rendimentos similares</i>		5.855.965	5.791.277
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>-6.393.448</b>	<b>13.049.252</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
<i>Dividendos</i>	02	-150.000.000	-150.000.000
<b>Recebimentos</b>			
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>-150.000.000</b>	<b>-150.000.000</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>			
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		346.798.113	294.652.513
Caixa e seus equivalentes no fim do período		405.122.352	346.798.113

## 4 – DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

(ECV)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital (entidade individual)														
		Capital realizado	Ações (quotas próprias) Prestações suplementares e outros Instrumentos de Capital Próprio			Premios de emissão	Reservas Legais	Outras reservas	Excedentes de revalorização	Ajustamentos em activos financeiros	Outras variações no Capital Próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do capital próprio
<b>POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2016</b>	1	240.000.000				48.000.000	179.785.950	80.088.661				28.270.000	201.268.797	777.413.408		777.413.408
<b>ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO</b>																
<b>Resultado líquido do período</b>													216.542.240	216.542.240		216.542.240
Primeira adopção de novo referencial contabilístico														0		0
Alterações nas políticas contabilísticas e as correcções de erros																0
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																0
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																0
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações								-5.763.486			5.763.486			0		0
Ajustamentos por impostos diferidos																0
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						0	51.268.797				0			51.268.797		51.268.797
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	2	0	0	0	0	0	51.268.797	-5.763.486	0	0	5.763.486	216.542.240	267.811.037	0	267.811.037	
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>																
Realizações de capital																0
Realizações de prémios de emissão																0
Distribuições													-201.268.797	-201.268.797		-201.268.797
Entradas para cobertura de perdas																0
Outras operações com detentores de capital							0				0			0		0
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-201.268.797	-201.268.797	0	-201.268.797	
<b>OUTRAS OPERAÇÕES</b>																
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	10	240.000.000	0	0	0	48.000.000	231.054.747	74.325.175	0	0	34.033.486	216.542.240	843.955.648	0	843.955.648	

## RELATÓRIO DE AUDITORIA



### RAZÃO

Contabilidade, Consultoria e Auditoria – Sociedade Unipessoal Lda

#### RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

### Ao Conselho de Administração da Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos – SCT, SA

#### Relatório sobre as Demonstrações Financeiras

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da sociedade SCT, SA, que compreendem o balanço a 31 de dezembro de 2016 e a demonstração dos resultados, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao exercício findo naquela data, bem como um resumo das políticas contabilísticas significativas e outra informação explicativa.

#### *Responsabilidade da Gerência pelas Demonstrações Financeiras*

A gerência é responsável pela preparação de demonstrações financeiras que dêem uma imagem verdadeira e apropriada de acordo com as Normas de Relato Financeiro e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções material devido a fraude ou a erro.

#### *Responsabilidade do Auditor*

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, que foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Essas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação, pela entidade, de demonstrações financeiras que dêem uma imagem verdadeira e apropriada a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a apropriação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela gerência, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Rua Vila de Oeiras, N.º 1, 1.º andar Esq. – Monte Sossego, Mindelo, S.V – Cabo Verde  
 NIF: 252374622 – e-mail: [razao@razao.cv](mailto:razao@razao.cv) – Tel : 231 36 16 – Fax : 231 36 16



**RAZÃO**  
Contabilidade, Consultoria e Auditoria – Sociedade Unipessoal L.º

*Opinião*

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, dão uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira da sociedade SCT, SA, em 31 de dezembro de 2016, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data de acordo com as Normas de Relato Financeiro.

*Ênfase*

Chamamos a atenção para a Nota 22 no anexo às demonstrações financeiras, que descreve a incerteza relativa ao desfecho do processo judicial, em curso, intentada contra os trabalhadores da sociedade, na delegação da cidade da Praia, que alegadamente terão cometido, em 2012, fraude com desvios de produtos e vendas dos mesmos.

**Relatório sobre Outros Requisitos**

A nossa primeira auditoria, à sociedade SCT, SA, remonta do ano 2012 pelo que não estamos em condições de expressar uma opinião relativamente aos saldos iniciais do período em análise considerando que estes são influenciados pelos saldos finais antes de começarmos a auditar as Demonstrações financeiras da SCT. Porque as demonstrações financeiras, desses períodos anteriores, foram auditadas da qual obtiveram opiniões não modificadas, por parte do auditor anterior, decidimos não modificar a nossa opinião por conta disso.

Mindelo, 09 de março de 2016  
Carlos Rodrigues  
Auditor Certificado  
Inscrito na OPACC-CV  
Cédula Profissional n.º 0030



## PARECER DA FISCALIZAÇÃO

*ARGENTINA LIMA BARROS*  
FISCAL ÚNICO DA SCT SA  
TEL. 232 1419 – FAX 232 1418  
CP 248 - MINDELO – S. VICENTE

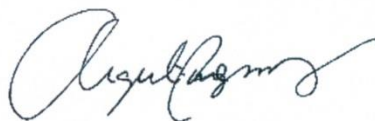
### PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O RELATORIO E CONTAS DO EXERCICIO DE 2016

EXMOS SRS ACCIONISTAS DA  
SCT - SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE TABACOS, SA

1. No exercício das minhas funções de Fiscal Único da SCT SA, inteirei-me da actividade desenvolvida pela sociedade no exercício de 2016, verifiquei a regularidade dos seus registos e livros contabilísticos e respectiva documentação, procedi às inspeções que considere necessárias, verifiquei o cumprimento da lei e dos estatutos, tendo obtido prontamente do seu Conselho de Administração e Direcção-geral todas as informações e esclarecimentos que lhes foram solicitados.
2. Examinei as demonstrações financeiras elaboradas à data de 31/12/16 que apresentam os seguintes valores (em contos): activo líquido 952.993; passivo total 109.037; capital próprio 843.956 e resultado líquido do exercício (lucros) 216.542 contos.
3. Apreciei os relatórios dos auditores externos – Opinião e Notas às Contas – que aprovaram as contas sem qualquer reserva.
4. Tomei igualmente conhecimento do conteúdo do relatório de actividades e de prestação de contas do Conselho de Administração da SCT, relatório este que abarca todos os aspectos relevantes da vida da sociedade.
5. É por isso minha opinião que o relatório de actividades e as contas do ano de 2016 ora submetidos pelo Conselho de Administração à Assembleia-geral, foram preparados adequadamente e representam de forma verdadeira e apropriada em todos os seus aspectos materialmente relevantes a situação financeira da SCT à data de 31 de Dezembro de 2016 pelo que recomendo aos senhores accionistas que os mesmos sejam aprovados.

São Vicente, 16 de Março de 2017

A Fiscal Único



/Argentina Barros/

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que o Resultado Líquido atingiu o montante de CVE 216.542.240 (Duzentos e dezasseis milhões, quinhentos e quarenta e dois mil, duzentos e quarenta escudos).

Considerando o resultado transitado de 2015 no montante de 34.033.486, totalizando resultados no montante de 250.575.726 (Duzentos e cinquenta milhões, quinhentos e setenta e cinco mil e setecentos e vinte e seis escudos).

Tendo em conta existências de outras Reservas no montante de 231.054.747 (Duzentos e trinta e um milhões, cinquenta e quatro mil, setecentos e quarenta e sete escudos) e que a Reserva Legal já atingiu o valor máximo de constituição;

Considerando a necessidade de uma remuneração adequada dos capitais investidos;

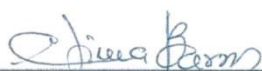
Considerando o contexto actual do negócio, bem como a estratégia de desenvolvimento da empresa;

O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral dos Accionistas a seguinte aplicação dos resultados:

(ECV)

Descrição	Valor
Outras reservas	50.575.726
Dividendos	200.000.000
<b>TOTAL</b>	<b>250.575.726</b>

## O Conselho de Administração



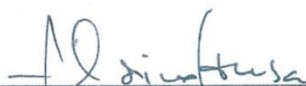
Emanuel Setembrino/Lima Barros  
(em representação da Sita)



Josina Ramos Correia  
(em representação da Irmãos Correia)



João Manuel Feijóo Leão  
(em representação da MOAVE)



Aldino dos Reis de Sousa  
(em representação d'A PROMOTORA)



Euclides Jesus Marques Oliveira  
(em representação dos restantes accionistas)

# ANEXOS



## Índice de Anexos

NOTA 1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras .....	40
NOTA 2 - Resumo das Principais Políticas Contabilísticas Adoptadas. ....	40
NOTA 3 - Fluxo de Caixa .....	43
NOTA 4 - Activos Fixos Tangíveis.....	43
NOTA 5 - Propriedades de Investimento .....	44
NOTA 6 - Activos Intangíveis .....	44
NOTA 7 - Outros Investimentos Financeiros.....	45
NOTA 8 - Inventários .....	45
NOTA 9 - Clientes .....	46
NOTA 10 - Outras Contas a Receber .....	46
NOTA 11 - Depósitos Bancários.....	47
NOTA 12 - Fornecedores .....	47
NOTA 13 - Estado e Outras Entidades Públicas.....	47
NOTA 14 - Outras Contas a Pagar .....	48
NOTA 15 - Vendas e Prestação de Serviços .....	48
NOTA 16 - Variação nos Inventários da Produção .....	48
NOTA 17 - Gastos de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas .....	49
NOTA 18 - Fornecimento e Serviços Externos .....	49
NOTA 19 - Gastos Com o Pessoal .....	50
NOTA 20 - Outros Gastos e Perdas .....	50
NOTA 21 - Imposto Sobre Rendimento do Período .....	50
NOTA 22 - Outras Informações Sobre Aplicação do Regime de Acréscimo, Deferimentos de Gastos, Deferimentos de Rendimentos. ....	51
NOTA 23 - Activos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos .....	52
NOTA 24 - Passivos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos .....	52
NOTA 25 - Ao abrigo do Regulamento nº1/2016 da Auditoria Geral do Mercado de Valores	52
NOTA 26 - Outras Informações cuja Divulgação seja Considerada relevante para Melhor Compreensão da Posição Financeira e dos Resultados .....	52

**ANEXO REFERENTE AO PERÍODO DE 2016**  
**(PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016)**

**NOTA 1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

Estas Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema nacional de Contabilidade e Relato Financeiro – SNCRF que vigora em Cabo Verde desde 1 de Janeiro de 2009.

De acordo com este normativo, estas demonstrações foram preparadas com base nos seguintes pressupostos:

- Regime de acréscimo, e
- Entidade em continuidade.

Pelo regime de acréscimos os gastos e rendimentos foram reconhecido no período a que dizem respeito independentemente do seu pagamento e/ou recebimento. Assim, a data de 31 de Dezembro foi feito o “corte” das operações e acrescentando todos gastos associados ao período de 2015 independentemente de estar (ou não) disponível o documento vinculativo. O mesmo foi feito para os rendimentos.

Quanto a continuidade não é conhecido qualquer facto que possa implicar a redução (ou descontinuidade de parte do negocio) nos próximos tempos.

**NOTA 2 - Resumo das Principais Políticas Contabilísticas Adoptadas.**

**a. Principais Políticas Contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são como se segue:

**a.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

As Demonstrações financeiras da SCT foram preparadas de acordo com SNCRF no pressuposto do regime de acréscimo e da empresa em continuidade.

## Regime de Acréscimo

A fim de satisfazerem os seus objectivos as demonstrações financeiras são preparadas de acordo com o regime contabilístico de acréscimo. Através desse regime, os efeitos das transacções e outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrem;

Regime continuidade as demonstrações financeiras são normalmente preparadas no pressuposto de que é uma entidade em continuidade.

## Empresa em Continuidade

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias reportadas de activo e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte.

### a.2 Moeda Funcional e de apresentação.

As demonstrações financeiras da Empresa e respectivas notas deste anexo, são apresentadas em contos cabo-verdianos, salvo indicação em contrário.

### a.3 Activos Fixos Tangíveis.

Os activos tangíveis encontram-se registados:

Pelo valor de transferência atribuído aos bens quando o direito de utilização e exploração dos mesmos transitaram para empresa.

Pelo valor da doação.

Ao custo de aquisição que inclui o preço da factura, as despesas de transporte e os encargos financeiros suportadas durante o período.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, aplicada a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso durante a sua vida útil estimada.

As taxas de amortização anuais médias utilizadas, atendendo ao período da vida útil estimada, podem resumir-se como segue:

	Taxas de Amortização %
Edifícios e outras	4
Equipamentos básicos	6 - 20
Equipamentos administrativos	8.33 - 25
Outros activos fixos Tangíveis	10 - 20

#### **a.4 Activos Intangíveis**

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, durante um período de 3 anos.

#### **a.5 Activos e Passivos Financeiras**

Os activos financeiros e passivos financeiros são reconhecidos quando a Empresa se torna parte na respectiva relação contratual.

#### **a.6 Imparidade de Activos**

É efectuada uma avaliação para determinação de imparidade sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existências de indício, a empresa procede a determinação do valor recuperável do activo, de modo a determinar a eventual extensão da perda por imparidade.

#### **a.7 Inventários**

Os inventários (matérias-primas, subsidiarias e de consumo) encontram-se registados ao custo de aquisição. Esse custo compreende o preço de factura, despesas de transporte, seguro e o custo de desalfandegamento menos o Iva dedutíveis, entretanto, o imposto consumo e taxa ecológica entra no cálculo das matérias Prima (Tabaco), por imposição aduaneira, utilizando o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

As diferenças entre o valor pelo qual se encontram registadas os inventários, conforme acima mencionado, e o respectivo valor estimado de realização, quando mais baixo são reconhecidas na demonstração dos resultados do exercício e encontram-se registadas na rubrica “Perdas por Imparidade”.

Produto acabado – valorizado ao custo de produção o qual inclui os custos i) das matérias-primas, ii) directos e indirectos e, iii) de transformação.

## a.8 Passivos Contingentes e Activos Contingentes

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações financeiras sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos.

Activos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recurso.

### NOTA 3 - Fluxo de Caixa

Na elaboração da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) foi utilizado o método directo, sendo que esta demonstração é de grande importância para a análise da Empresa, porque evidencia as modificações ocorridas nas disponibilidades da Empresa.

#### Recebimentos/pagamentos

A política da SCT é de receber a pronto, havendo raras situações de crédito concedido nos períodos das férias colectivas.

#### Outros recebimentos/Pagamentos

Foram efectuados pagamentos em 2016 ao Despachante e Alfândega de S. Vicente (pelo imposto de Consumo especial e selos para maços).

### NOTA 4 - Activos Fixos Tangíveis

(CVE)

Descrição	2016								Valor Líquido
	Activo bruto				Depreciações acumuladas				
	Saldo Inicial	Adições/transferencias	Alienações e abates	Saldo Final	Saldo Inicial	Depreciação do exercício	Alienações e abates	Saldo Final	
Terrenos e recursos naturais	44.385.000	0		44.385.000					44.385.000
Edifícios e outras construções	69.115.000	0	0	69.115.000	5.529.200	2.764.600	0	8.293.800	60.821.200
Equipamento básico	115.056.097	12.474.886		127.530.983	105.108.698	1.976.079		107.084.777	20.446.206
Equipamento de transporte	21.146.060	0	0	21.146.060	20.574.280	545.145	0	21.119.425	26.635
Equipamento administrativo	31.934.015	266.316	0	32.200.331	30.552.224	404.882	0	30.957.106	1.243.225
Outros activos fixos tangíveis	37.385.929	46.271		37.432.200	31.558.697	1.221.451	0	32.780.148	4.652.052
Imobilizado em curso									
	319.022.101	12.787.473	0	331.809.574	193.323.099	6.912.157	0	200.235.256	131.574.318

**NOTA 5 - Propriedades de Investimento**

(CVE)

Descrição	2016							Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Imobilizado em curso	
<b>Propriedade de investimento</b>								
<b>Activo bruto:</b>								
Saldo inicial	133.868.177	60.046.668						193.914.845
Adições	0	0						0
Alienações e abates	-0	-0						-0
Saldo final	133.868.177	60.046.668	0	0	0	0	0	193.914.845
<b>Depreciações acumuladas:</b>								
Saldo inicial		31.703.648						31.703.648
Depreciação do exercício		2.401.866						2.401.866
Alienações e abates		-0						0
Saldo final	0	34.105.514	0	0	0	0	0	34.105.514
Valor líquido	133.868.177	25.941.154	0	0	0	0	0	159.809.331

**NOTA 6 - Activos Intangíveis**

(CVE)

Descrição	2016		Total
	Programas Computadores	Marcas Proprias	
<b>Activo Fixos Intangíveis</b>			
<b>Activo bruto:</b>			
Saldo inicial	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Adições	-		-
Alienações e abates			-
Saldo final	2.064.976	15.643.565	17.708.541
<b>Depreciações:</b>			
Saldo inicial	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Amortização do exercício	-		0
Alienações e abates			0
Saldo final	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Valor líquido	-	0	0

## NOTA 7 - Outros Investimentos Financeiros

O saldo da rubrica a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

(CVE)

Descrição	2016	2015
Obrigações Electra	70.000.000	70.000.000
Obrigações Tecnical Indústria	0	0
Obrigações Camara Municipal do Sal a)	6.000.205	6.666.871
Obrigações Banco Comercial Atlantico b)	1.723.684	3.448.517
Obrigações Laboratorio Inpharma, SA c)	1.737.000	2.316.000
<b>Total</b>	<b>79.460.889</b>	<b>82.431.388</b>

a) b) c) A diminuição deve-se ao reembolso do capital.

## NOTA 8 - Inventários

Os movimentos em Inventários a 31 de Dezembro foram os seguintes:

(CVE)

INVENTÁRIOS	2016		
	Custo	Perdas por imparidade	Líquido
<b>Mercadorias</b>			
Marlboro Red	3.245.802	-	3.245.802
Marlboro Gold	0	-	0
LM	153.726	-	153.726
Charuto Real Feytoria Reserva	186.634	-	186.634
Cigarilhas Perola Classica	180.543	-	180.543
Cigarilhas Real Feytoria Vintage	40.603	-	40.603
Sub-total	3.807.308	-	3.807.308
em transito			
Total	3.807.308	-	3.807.308
<b>Produtos acabados e intermédios</b>			
Falcões (sem filtro)	11.380	-	11.380
Porto Grande	247.392	-	247.392
SG Gigante	16.236.140	-	16.236.140
Falcões (com filtro)	513.684	-	513.684
Total	17.008.596	-	17.008.596
<b>Matérias primas, subsidiarias e de consumo</b>			
Matérias primas	52.203.396	-	52.203.396
Peças sobresselentes	8.472.221	-	8.472.221
Sub-total	60.675.617	-	60.675.617
em transito	0	-	0
Total	60.675.617	-	60.675.617
Total global	81.491.521	-	81.491.521

**NOTA 9 - Clientes**

O saldo da rubrica Clientes a 31 de Dezembro decompunha-se como se mostra abaixo:

(CVE)		
Descrição	2016	2015
Irmãos Correia	7.971.000	6.629.718
Fausto Mendes	581.500	553.396
Sociedade Vasconcelos Lopes	926.000	4.170.052
Bento S.A.	867.500	1.460.322
Valmont	551.651	651.822
Bar Xalino	347.500	0
Mercearia Pires	112.826	0
Loja Passarão	845.000	1.272.007
Eloy Neves & Filhos, Lda	727.580	617.674
Vladimir Filomena M. Sanches	0	37.682
Mercearia Ana	649.975	0
Outros de pequeno montante	3.100.831	2.863.346
Imparidades a) b)	(812.975)	(163.000)
<b>Total</b>	<b>15.868.388</b>	<b>18.093.019</b>

- a) b) Reforço de 649.975 contos devido a vendas a um cliente cujo talão de depósito para pagamento foi estornado, posteriormente, pela CE; o caso está entregue às autoridades policiais.

**NOTA 10 - Outras Contas a Receber**

Outras Contas a receber, a 31 de Dezembro apresentava-se a seguinte:

(CVE)		
Descrição	2016	2015
Empréstimos ao pessoal	2.653.655	1.252.837
Juros a receber	3.808.766	1.843.358
Camara Municipal da Praia	0	138.758
Philip Morris West Africa	3.502.021	1.242.980
Ex-Trabalhadores DSU - Praia a)	7.259.791	7.259.791
Outros	5.199.892	3.627.438
Imparidade b)	(9.803.456)	(9.803.456)
<b>Total</b>	<b>12.620.669</b>	<b>5.561.706</b>

- a) Valor referente a irregularidades detectadas, em 2012, no montante de 7.259.791, no armazém da Delegação da Praia.
- b) Imparidade constituída, em 2012, devido ao desvio de produtos (Marlboro e SGG) na Delegação da Praia (7.259.791) mais o saldo antigo (2.543)



**NOTA 11 - Depósitos Bancários**

(CVE)

Descrição	2016	2015
Numerário		
Caixa	131.446	2.326.839
Depósitos bancários		
Depósitos à ordem	69.684.906	52.639.274
Depósitos à prazo	335.306.000	291.832.000
Caixa e seus equivalentes	405.122.352	346.798.113
Outras disponibilidades de tesouraria	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>405.122.352</b>	<b>346.798.113</b>

**NOTA 12 - Fornecedores**

O saldo da rubrica Fornecedores, a 31 de Dezembro de 2016, resulta, essencialmente de uma factura por pagar a Philip Morris Manufacturing Senegal, SARL (17.398 contos), a fornecedores locais (188 contos).

**NOTA 13 - Estado e Outras Entidades Públicas**

(CVE)

Descrição	2016	2015
Imposto sobre o Rendimento a)	73.281.089	69.092.642
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	7.668.260	12.793.342
Retenção de Impostos sobre o Rendimento b)	1.055.210	1.482.846
Contribuições para a Previdência Social	1.275.505	1.208.414
Tributos Autarquicos Locais	0	0
Taxa de Exclusividade	615.470	1.683.152
<b>TOTAL DE VALORES A PAGAR</b>	<b>83.895.534</b>	<b>86.260.396</b>
Outros de Pequena Montante	(8.027.913)	(1.778.468)
Pagamentos por conta	(52.091.509)	(54.080.994)
<b>TOTAL VALORES A RECEBER</b>	<b>(60.119.422)</b>	<b>(55.859.462)</b>

a) Refere-se à estimativa de impostos sobre rendimentos a pagar

b) Refere-se à retenção de IUR sobre as remunerações pagas ou postas à disposição, a serem entregues no mês seguinte.

**NOTA 14 - Outras Contas a Pagar**

A rubrica Outras Contas a Pagar apresentava a 31 de Dezembro os seguintes saldos:

(CVE)

Descrição	2016	2015
Acrescimos por férias, subsídio de férias e encargos	0	138.051
Razão	300.000	0
Acessor Juridico	0	105.000
Bolsa Valores Cabo Verde	157.500	370.770
Euridice Mascarenhas	451.562	0
Primacis	0	19.459
Urgimed	379.400	0
Outros	1.102.413	1.656.778
<b>Total</b>	<b>2.390.875</b>	<b>2.290.058</b>

**NOTA 15 - Vendas e Prestação de Serviços**

A 31 de Dezembro o saldo da rubrica decompunha-se da seguinte forma:

(CVE)

Descrição	2016	2015
SG Gigante	434.936.335	414.685.314
Marlboro Red	200.446.317	185.064.254
Marlboro Gold	115.073.639	109.075.330
LM	7.252.433	6.333.363
Porto Grande	75.618.246	77.640.003
Falcões	0	18.784
Falcões c/Filtro	5.599.644	5.520.000
Charutos e Cigarilhas	1.512.055	1.046.487
<b>Total</b>	<b>840.438.669</b>	<b>799.383.535</b>

**NOTA 16 - Variação nos Inventários da Produção**

Foram efectuados os seguintes movimentos:

(CVE)

Descrição	2016	2015
Inventários Iniciais	(14.161.589)	(14.288.483)
Regularização de Inventários	8.212	12.465
Inventários Finais	17.008.596	14.161.589
<b>Diminuição /Aumento</b>	<b>2.855.219,0</b>	<b>(114.429,00)</b>

### NOTA 17 - Gastos de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Os gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas resultaram dos seguintes movimentos:

(CVE)		
Descrição	2016	2015
Existências iniciais	55.707.137	111.584.582
Compras	416.932.433	329.430.357
Regularização de existências	(9.949)	-
Existências finais	(64.482.925)	(55.707.137)
	<b>408.146.696</b>	<b>385.307.802</b>

De notar que houve um aumento de gastos, com mercadorias e matérias-primas, devido ao acréscimo das vendas no montante de 41.057 contos e aumento de produção.

### NOTA 18 - Fornecimento e Serviços Externos

(CVE)		
Descrição	2016	2015
Royalties a)	28.950.502	27.645.639
Electricidade	2.946.533	4.004.333
Transporte de inventários	5.801.035	5.041.958
Publicidade e propaganda	994.046	2.198.656
Vigilância e segurança	2.349.505	2.092.756
Honorários	1.060.430	1.144.989
Deslocações e estadas	1.798.481	1.313.017
Despesas com garantias bancárias	1.472.873	1.548.443
Comunicação	1.106.187	1.216.134
Seguros	1.057.485	1.166.336
Combustíveis	756.943	842.326
Materias e serviços de conservação e reparação	1.707.390	2.017.133
Material higiene saúde e conforto	488.274	377.562
Despesas bancárias com pagamentos ao estrangeiro	2.000.798	920.097
Custódia de títulos na Bolsa de Valores de Cabo Verde	941.647	850.590
Rendas e alugueres	1.224.033	1.313.300
Material de escritório	784.424	802.657
Estudos e pareceres	850.000	112.500
Artigos de desinfestação	276.034	233.298
Outros de pequeno montante	4.411.443	3.623.778
<b>Total</b>	<b>60.978.063</b>	<b>58.465.502</b>

- a) Obrigações contratuais com a Philips Morris Products S.A pelo fabrico de S G Gigante; o acréscimo é justificado pelo aumento de vendas do S G Gigante.

**NOTA 19 - Gastos Com o Pessoal**

(CVE)

Descrição	2016	2015
Ordenados e Salários	29.770.328	29.126.893
Encargos sobre remunerações	5.852.495	5.766.334
Gratificação de Balanço	6.407.819	6.330.083
Indemnizações	24.701	621.482
Refeitório	3.109.490	3.337.808
Remunerações Orgãos Sociais	4.653.000	4.653.000
Gratificação de Natal	2.760.624	2.677.789
Subsidio de férias	2.620.940	2.725.390
Remunerações de férias	0	0
Outros de pequenos montantes	6.761.430	6.581.713
<b>Total</b>	<b>61.960.827</b>	<b>61.820.492</b>

A rubrica “Outros pequenos montantes” destaca-se isenção de horário (1.547.634escudos), salários de eventuais (546.900 escudos), gratificações mensais (715.835 escudos), horas extras (384.898), seguros acidentes trabalhos (230.593) e inspecção médica do pessoal (379.400 escudos).

**NOTA 20 - Outros Gastos e Perdas**

Outros Gastos e Perdas, a 31 de Dezembro eram constituídos, essencialmente por (i) estampilhas fiscais dos maços de cigarros (29.976), ii) outros impostos (881 contos), iii) taxa exclusividade do mercado (3.362 contos) e iv) donativos (1.209 contos).

**NOTA 21 - Imposto Sobre Rendimento do Período**

A rubrica sofreu um acréscimo face ao ano transacto devido ao aumento dos resultados antes dos impostos.

**NOTA 22 - Outras Informações Sobre Aplicação do Regime de Acréscimo, Deferimentos de Gastos, Deferimentos de Rendimentos.**

## Acréscimo de Gastos

(CVE)

Tipo movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor(cve)
Crédito	22613-Electra	387.919
Crédito	22614-Royalties Dezembro	2.789.651
Crédito	22615-Bolsa Valores	418.207
Crédito	26228-Auditoria	300.000
Crédito	2761-Acrescimos de subsidio férias	
Crédito	e encargos	0
	<b>Total dos acréscimos de gastos</b>	<b>3.895.777</b>

## Acréscimo de Rendimentos

(CVE)

Acréscimos de rendimentos Tipo movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor(cve)
Débito	26211-Juros D/Prazo CECV	964.932
Débito	26212-Juros D/Prazo BCA	276.851
Débito	26213-Juros D/Prazo BIA	1.194.733
Débito	26214-Juros D/Prazo BCN	995.772
Débito	26216-Juros Obrigações C M Sal	207.000
Débito	262172-Juros Obrigações BCA	3.844
Débito	26218-Juros Obrigações Electra	165.634
	<b>Total dos acréscimos de rendimentos</b>	<b>3.808.766</b>

## Deferimento de Gastos

(CVE)

Diferimentos de Gastos Tipo movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor(cve)
Débito	2811-Seguros	743.119
Débito	28120- Despesas comissão de garantia bancaria (311.504Eur)	676
Débito	28125-Despesas comissão garantia Bancaria (539.000Eur)	104.007
Débito	28127-Primacis	136.043
Débito	28129-Outros	154.632
Débito	28130-Directel	490.747
Débito	28133-Selos cigarros	5.296.730
	<b>Total dos Deferimentos de Gastos</b>	<b>6.925.954</b>

## Deferimento de Rendimentos

(CVE)

Diferimentos de Rendimentos Tipo movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor(cve)	Observações
Crédito	28211-Doações de activos fixos tangíveis	1.568.612	Referente a equipamentos cedidos pela Philip Morris (impressoras de etiquetas e quiosques)
	<b>Total dos Deferimentos de Rendimentos</b>	<b>1.568.612</b>	

**NOTA 23 - Activos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos**

Mantem-se o valor 7,259.791,00 referente as irregularidades na Delegação da Praia que foi constituída imparidade, em 2012, conforme decisão do Conselho de Administração.

**NOTA 24 - Passivos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos**
**NOTA 25 - Ao abrigo do Regulamento nº1/2016 da Auditoria Geral do Mercado de Valores**

Mobiliários (AGMVM), em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2017, apresenta-se relatório em separado e que faz parte anexa a este documento.

**NOTA 26 - Outras Informações cuja Divulgação seja Considerada relevante para Melhor Compreensão da Posição Financeira e dos Resultados**

Para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados, mostra-se em seguida movimentos nas contas de Imparidade, outros Rendimentos e Gastos e Demonstração dos Resultados Financeiros

## Contas de Imparidades

(CVE)

Rubrica	Saldo Inicial	Reforço	Reversão/Utilização	Saldo Final
<b>Clientes</b>	163.000	649.975	0	812.975
<b>Outros devedores</b>	9.803.456			9.803.456
	<b>9.966.456</b>	<b>649.975</b>	<b>0</b>	<b>10.616.431</b>

## Outros Rendimentos e Gastos

(CVE)

Descrição	2016	2015
<b>Rendimentos</b>		
Restituição de impostos		
Recuperação de dívidas		
Ganhos em imobilizações		
Benefícios de penalidades contratuais		
Reduções de provisões		
Correção relativas a exercícios anteriores	3.450	87.591
Outros rendimentos e ganhos	17.267.842	19.327.246
<b>Total</b>	<b>17.271.292</b>	<b>19.414.837</b>
<b>Gastos</b>		
Donativos	1.229.017	690.044
Dívidas incobráveis		
Perdas em imobilizações		
Multas e penalidades		
Aumento de amortizações	0	0
Correções relativas a exercícios anteriores	18.025	677.143
Outros gastos e perdas	34.682.668	33.045.736
<b>Total</b>	<b>35.929.710</b>	<b>34.412.923</b>

## Demonstração de Resultados Financeiros

(CVE)

Descrição	2016	2015
<b>Rendimentos</b>		
Juros obtidos	15.127.557	13.543.421
Rendimentos de imóveis	1.500.000	4.458.500
Ganhos de participações de capital assoc		
Diferenças de câmbio favoráveis		
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
Outros	643.735	1.412.916
<b>Total</b>	<b>17.271.292</b>	<b>19.414.837</b>
<b>Gastos</b>		
Juros suportados		
Remunerações a títulos de participação		
Provisões para aplicações financeiras		
Diferencia de câmbio desfavoráveis		
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria		
Outros custos e perdas financeiras		
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Resultados</b>	<b>17.271.292</b>	<b>19.414.837</b>

**SEDE**

Rua 5 de Julho – C.P. 270  
São Vicente – Rep. De Cabo Verde  
Tel.: (238) 232 33 49/50/87  
Fax.: (238) 232 33 51  
email: sct@sct.cv

**DELEGAÇÃO**

Av. Amilcar Cabral – C.P. 151  
Praia – Santiago  
Tel.: (238) 261 95 40/ 41  
Fax: (238) 261 95 45  
email: sctpraia@sct.cv

**POSTO VENDAS**

Morro Curral – Centro – C.P. 264  
Espargos – Sal  
Tel.: (238) 241 19 29  
Fax: (238) 241 19 08  
Email: sctsal@sct.cv